

Saudade

Saudade de ti, amada, dos teus olhos, tua boca, teu sexo, tua língua.
Assim à distância, nada de ti em mim se agita – ao contrário, acalma.
Já que parte de ti partiu, mas uma contraparte se me reparte na alma
Como paixão ou carne, que ora sacia a fome, ora me deixa à míngua.

Oh, dor delicada da ausência, és como pétala de uma flor do brejo:
Um dia, acorda-me com o aroma que menstrua exangue nas romãs.
Noutro, dá à luz dias brancos e longos que agrisalham minhas cãs,
Como nuvens na têmpora do desejo, barco vazio descendo o Tejo.

Sem versos, pessoa, aldeia, sem barco, rumo, rio – sem ti, sem nau
Apenas eu bebendo rimas na saudade ibérica que me navega em vão
Num turbilhão de noites que me afogam de lágrimas rasas, no vau
Do rio que nasce dos meus olhos para trazer-te a mim na imaginação.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/saudade-26>